



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

ATA N.º 08

MANDATO 2021/2025

Aos cinco dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Valongo realizou-se a segunda reunião da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Valongo de vinte e nove de abril do ano de dois mil e vinte e dois, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1 -

2 -

ORDEM DO DIA -----

1 -

2 – Discutir e votar propostas da câmara municipal sobre: -----

2.1 -

2.2 -

2.3 -

2.4 -

2.5 -

2.6 -

2.7 -

2.8 -

2.9 -

3 - Urbanismo, políticas urbanas, defesa do património e do ambiente em Valongo – Apreciação. -----

4 -

5 – Pós Ordem do Dia. -----

Estavam presentes trinta elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, a Senhora Vice-Presidente da Câmara Ana Maria Martins Rodrigues, os/as senhores/as vereadores/as Paulo Miguel da Silva Santos, Ivo Vale das Neves, Orlando Gaspar Rodrigues, Mário Armando Martins Duarte, Maria Manuela da Silva Moreira Duarte, Paulo Jorge Esteves Ferreira e Maria João Esteves Magalhães. -----

Verificou-se a substituição, ao abrigo do art.º 78º da Lei 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Alfredo Costa Sousa, Armando Gabriel Teixeira Baltazar, Daniel Filipe Dias Feliz, Esperança Maria de Oliveira Teixeira, Rogério Henrique Palhau e Sónia Maria Bacelar Brochado Coutinho tendo substituídos, respetivamente, por Diogo Xavier Pastor Oliveira, Daniel



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Filipe Pinto Moreira, André Diogo Pereira Teixeira, Ana Margarida Ferreira Leal, Ana Isabel Loureiro Pereira e Vítor Fernando Parati Matos Ribeiro. -----

Verificou-se a falta do Membro Mário Rui Oliveira Monteiro por imprevisto de última hora não tendo sido substituído. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião. -----

A Primeira Secretária da Assembleia, **Catia Sofia Andrade Gonçalves Lima**, procedeu à chamada dos Membros da Assembleia. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto 3 - Urbanismo, políticas urbanas, defesa do património e do ambiente em Valongo – Apreciação. -----

O Membro do Grupo Municipal do CHEGA, **Jorge Manuel Mendes da Silva**, disse que em nome do partido CHEGA, e ao abrigo das alterações ao Regimento, com as quais se congratula, propôs a discussão do tema urbanismo, políticas urbanas, defesa do património e do ambiente em Valongo nesta Assembleia, porque há um conjunto de expressões e termos próprios da linguagem arquitetónica do urbanismo que, ultimamente, têm sido adotados pela classe política, designadamente pelos autarcas. -----

Se por um lado isso é positivo, na medida em que foi possível consciencializar e chamar à atenção dos governantes para temáticas há muito reclamadas, por outro lado torna-se evidente que nem sempre o discurso se traduz em prática, as palavras nestes casos às vezes são circunstanciais e a verdadeira importância do seu significado vai-se perdendo com a vulgaridade. -----

Planeamento em urbanismo, quando falam de planeamento ao nível de cidades, vilas, aldeias que constituem os concelhos pressupõem-se a existência de um conceito, um modelo, que modelo de cidade querem, que conceito de cidade têm, e consequentemente que concelho querem para o futuro. -----

Quando falam de planeamento, uma questão temporal de tempo, sabendo que muitas vezes são eles a iniciar o processo, mas não serão eles a terminá-lo, por isso deverão ter uma visão maior de futuro. -----

Portanto, se têm um conceito, um modelo de cidades, vilas e consequentemente de concelho todos os projetos e todas as obras que executarem terão de ir ao encontro, de dar resposta a esse modelo e a esse conceito, fazendo que com isso perdurem ao longo do tempo. -----

Na sua ótica marcam uma clara contradição entre o que se proclama e o que se pratica, usará principalmente Ermesinde, não só porque é a cidade onde vive e trabalha, como também é aquela que tendo menor área do concelho é a que tem mais população e, portanto, onde os problemas e as grandes questões se colocam com maior evidência. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Um termo ou expressão que tem sido muito utilizada pelos políticos refere-se a devolver a cidade aos cidadãos, é outra expressão que está na moda e que terão de ter mais cuidado quando a usam. -----

Devolver a cidade aos cidadãos tem um significado muito concreto, consiste basicamente em retirar os automóveis das ruas e artérias das cidades, principalmente nas zonas centrais, transformando-as em áreas de uso dos cidadãos, zonas de estar, descansar, lazer, caminhar, andar de bicicleta, etc., isto inclui necessariamente as baias de estacionamento que deixarão de ser necessárias nas referidas artérias e que poderão ser usadas para esplanadas, como aconteceu em alguns casos, não motivado pela devolução da cidade aos cidadão, mas pelo que a Covid a isso obrigou, facilitando a vida a um conjunto de estabelecimentos comerciais. -----

Portanto, as baias de estacionamento podem ser usadas como esplanadas, colocar floreiras, plantar árvores, arborizar as cidades e vilas, colocar contentores de recolha do lixo, etc., têm de considerar em muitos casos zonas de acesso automóvel condicionado, a moradores, veículos policiais, emergência, bombeiros, entre outros. -----

Uma das questões que colocava era quantas ruas da cidade de Ermesinde, de Valongo, de Alfena, ou das vilas de Campo e Sobrado, foram-nos devolvidas, ou que se possa considerar devolver a cidade aos cidadãos, mesmo que fosse duas ou três em oito anos é manifestamente insuficiente e irrelevante. -----

Para que a estratégia, o modelo, o conceito, que têm para o futuro das cidades, e conseqüentemente que no concelho seja possível torna-se, na sua ótica e do CHEGA, mas também na maioria dos urbanistas, torna-se imprescindível a construção de parques de estacionamento subterrâneos em pontos estratégicos das cidades de preferência periféricos, portanto numa zona periférica ao centro e às zonas mais centrais das cidades. -----

Subterrâneos porque o preço por metro quadrado de superfície é tão elevado que quando usado para estacionar veículos sem ninguém deverá ser considerado esbanjar dinheiro dos contribuintes, por outro lado a superfície com base no tal conceito deverá ser de uso das pessoas, tal como o proclamado. -----

Considerando Ermesinde como exemplo, por exemplo as piscinas de Ermesinde um amplo espaço em frente, parque de estacionamento subterrâneo com acesso à Ribeiro Teles onde têm transportes públicos, onde poderiam ter bicicletas, trotinetes, como existe noutras cidades, acesso ao Cruzeiro, zona do Café Cruzeiro, ao Parque Urbano e Estação, a zona lateral do Parque Urbano desde o Fórum até ao cruzamento da rua do antigo cinema, poderia também ser toda ela um parque de estacionamento subterrâneo, poderiam eventualmente ter um parque de estacionamento na zona da frente da Escola Secundária de Ermesinde estendendo o mais possível do ponto de vista do subsolo até à zona dos correios, por cima poderiam ter um parque urbano jovem, com um conjunto de atividades mais dedicadas aos jovens. -----

Do lado da Gandra estão a fazer o projeto Nova Gandra, zona do mercado, zona da feira, não sabe se está previsto um parque de estacionamento subterrâneo, mas se não estiver está mal, se vão requalificar uma zona vão chamar, atrair mais gente logo em consequência disso mais trânsito automóvel, mais dificuldade de estacionamento, aquela zona já é complicadíssima em dias de feira, segunda e sexta-feira, portanto se não está previsto um parque de estacionamento subterrâneo deveria estar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A rua José Joaquim Ribeiro Teles que é, provavelmente, a artéria mais complicada da cidade, uma artéria estruturante que nos leva a várias frentes da cidade, mas também dá acesso às escolas, a bombas de gasolina, a bancos, a companhias de seguros, ao antigo cinema, ao parque urbano, etc., é uma via sempre constantemente congestionada e poderia passar a ser uma via exclusivamente a BUS, eventualmente condicionada a moradores, todo o trânsito fazer-se nas transversais. -----

Quando retiram o trânsito automóvel de um conjunto de artéria das cidades têm de dar às pessoas alternativas, entrarão outros tipos de mobilidade possível, outras formas de mobilidade. -----

Tudo o que acabou de dizer e que poderia constituir um princípio de modelo ou de conceito de cidade entronca de frente quando começam a construir grandes superfícies comerciais nos centros das cidades, ou nas zonas centrais das cidades. -----

Em Ermesinde no espaço de 500 metros têm o Lidl, Intermarché e o Mercadona, tudo em cima da rua José Joaquim Ribeiro Teles, que é estruturante da cidade e em que o trânsito está congestionadíssimo de manhã à noite, ou querem retirar o trânsito das cidades, do centro, das zonas centrais, ou estão a contribuir para acrescentar circulação automóvel no centro das cidades. -----

Provavelmente irão responder que as grandes superfícies comerciais se traduzem em investimento e em postos de trabalho, e que a instalação dessas superfícies ou era ali ou iam para outro lado, para outro concelho, eventualmente, para outro país, mas então ou têm o tal conceito bem definido daquilo que querem em termos das cidades ou andam a zigzaguear, um bocadinho a navegar ao serviço dos grandes empresários, dos empresários das grandes superfícies comerciais. -----

Mobilidade, transportes públicos a circular nas mesmas vias onde circula o trânsito automóvel não dá o garante de transportes públicos de qualidade. -----

Depois já têm falado de mobilidade nas freguesias, ruas com buracos, pavimento irregular, tampas de saneamento desniveladas, mobilidade pedonal, a questão dos passeios, os únicos passeios em Ermesinde que estão minimamente em condições são aqueles em granito o resto é guias partidas, passeios partidos, buracos nos passeios. -----

Portanto, mobilidade pedonal é difícil, ou não existe, ou não há condições para existir em Ermesinde, nem sequer a mobilidade de bicicletas, trotinetes, patins é impossível porque com tanto buraco iam andar constantemente esmurrados, os acidentes iam ser provavelmente graves e não é isso que pretendemos. -----

Acessibilidades é um pouco mais do mesmo, para oito anos de gestão camarária do PS, ter rampas para pessoas com dificuldades motoras em passadeiras, nos passeios, na Igreja de Ermesinde à rotunda da Vila Beatriz e pouco mais do que isso é manifestamente insuficiente. -----

O Membro do Grupo Municipal Nós Cidadãos, **João Carlos Santos Castro Paupério**, disse que na verdadeira acessão da palavra chega um dos assuntos mais sensível dos municípios, o urbanismo que é e será sempre a fronteira entre o querer e o poder, entre a vontade e o realizar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Num período extremamente delicado com a retoma da economia na ordem do dia o urbanismo fará parte dessa inversão provocada pelo fim da pandemia, e os anseios de um sonho de quase todos os portugueses, o ter uma casa própria, construída, reabilitada, restaurada, pouco importa desde que se consiga lá chegar. -----

Não lhes compete, enquanto Assembleia Municipal, legislar e muito menos fiscalizar a execução das leis nacionais, para isso existem órgãos próprios, no entanto, e nessa mesma qualidade, está nas suas mãos fazer tudo para agilizar, para adaptar às condições de exigência às necessidades do Município essas mesmas leis. ---

Não vai entrar pelo caminho da acusação fácil, do apontar do dedo só porque se diz, se comenta nos bastidores, ou simplesmente porque sim, quando maioritariamente sabem que nada se prova mesmo que por vezes a dúvida paire no ar, não quer, não pode e não alimenta se quer qualquer situação menos lícita pura e simplesmente porque não acredita, e não quer acreditar. -----

O papel de políticos nos seus órgãos consultivos e executivos é de ouvir, se possível mais, os anseios da população do concelho, claro que não é possível fazer tudo, nem realizar todos os sonhos, mas se calhar com algum consenso poder-se-ia fazer mais e melhor. -----

Têm um bom vereador do urbanismo, pelo menos assim o entenderam e votaram os valonguenses que votaram na sua maioria, têm bons técnicos e têm bons funcionários, na sua maioria pagos para fazerem desse pelouro o seu modo de vida, a alegria de fazer e fazer bem, assim o queiram, mas então o que falha. -----

Não é arquiteto nem engenheiro e muito menos construtor civil, nem detentor de nenhuma empresa do ramo imobiliário, mas sabe ouvir e percorre o terreno para se poder certificar dos factos, deixa para os mais dotados tecnicamente a análise do mais e do menos em termos urbanísticos. -----

Se têm vários terrenos produtivos e um deles é o urbanismo, fonte de grandes receitas para o Município pelos impostos cobrados não podem nem devem descorar o seu bom funcionamento. -----

Vivem num mundo global, com timings que não se compadecem com o deixa andar, tem tempo, cada dia há mais por inépcia ou só porque sim, é um custo a mais pela escalada dos preços seja dos materiais, seja da mão-de-obra. -----

A nova Câmara Municipal de Valongo, ex-líbris do executivo, em termos urbanísticos cresce a todo o vapor, centralizar esforços, meios e serviços só pode agilizar, facilitar e/ou modernizar todos os atos que venham a ser tomados e decididos, assim fiquem à porta do novo convento os velhos pecados. -----

Melhor qualidade de vida, melhor ambiente, melhor mobilidade são fatores cruciais para continuar a apregoar que vale a pena viver em Valongo, e não fiquem adormecidos com os prémios já conquistados, pois esses, e nas palavras do senhor Presidente, só podem trazer mais responsabilidades e deveres acrescidos, que sirvam de alavanca e motivação para continuar. -----

Pressionar os proprietários com mais incentivos a recuperar os inúmeros prédios decrepitos e desocupados a colocá-los rapidamente no mercado habitacional, criar mais e melhores infraestruturas nas zonas industriais para captar mais investimento e criação de emprego. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Será esse concelho que deixarão para os filhos, para os netos e para as gerações vindouras, o pilar principal de tudo isso por incrível que pareça é o pelouro do urbanismo, cada vez mais o chegar e o partir são importantes, como o viver, como o estudar, como o convívio com a família em zonas aprazíveis. -----

A Membro do Grupo Municipal da CDU, **Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que não podem deixar de falar da habitação, porque não se pode falar de políticas urbanas sem essa temática, e gostaria de colocar uma questão de qual é a estratégia de política local de habitação. -----

Sabem que está em curso o desenvolvimento do primeiro direito, mas qual a resposta que a Câmara Municipal de Valongo pode dar à problemática da subida dos preços da habitação e da falta de possibilidades de arrendamento a valores justos. -----

Gostariam que fosse esclarecido pela Câmara Municipal, relativamente ao plano de ação para as comunidades desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto, um plano financiado pelo PRR, um plano a desenvolver por agrupamentos de municípios, com projeto de âmbito municipal e intermunicipal para desenvolvimento de ações de cariz material e imaterial em comunidades e territórios desfavorecidos, materializada em seis intervenções de natureza territorial e de escala supra concelhia, que visam promover o desenvolvimento social e económico, num eixo metropolitano com foco na inovação, capacitação, participação e envolvimento das comunidades, com intervenções na área da educação, equipamento e espaço público, combate à pobreza, inovação social, promoção do ambiente, etc. -----

No seu plano a Câmara Municipal de Valongo tinha os seguintes objetivos: requalificar o parque habitacional degradado e promover o acesso à habitação, requalificar e animar espaços públicos inseridos em zonas desfavorecidas, reabilitar e reconverter equipamentos de utilização coletiva, de vocação social, cultural e económica, fomentar a empregabilidade e combater o desemprego de longa duração, combater o insucesso escolar e a integração dos jovens, promover dinâmicas de inclusão social integrada ao nível económico, social e simbólico dentro de um quadro de desenvolvimento comunitário sustentável. -----

Para atingir esses objetivos propunha várias ações a maioria delas de cariz material, primeiro requalificação dos empreendimentos de cariz social, requalificação dos espaços públicos, requalificação das habitações de cariz social, e segundo centro de apoio à empregabilidade e empreendedorismo com base nos recursos naturais, Oficina do Brinquedo Tradicional, reabilitação do Mercado de Ermesinde, a Quinta Pedagógica do Passal para inclusão social. -----

Gostariam de saber qual o ponto de situação desses projetos e qual a razão dos atrasos na sua execução. -----
Para além das ações materiais também elencava algumas ações imateriais como por exemplo a Ajuda+, Emergência Social, Emprego Solidário, Eco Cultura, Áreas Residenciais Saudáveis, Educar e Capacitar Plus, também desses projetos gostariam de conhecer o estado de execução dos mesmos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, disse que não vai entrar em questões muito técnicas, porque questões técnicas ficarão para os técnicos, quer abordar as questões políticas que é a opção que cada um faz. -----

Em termos de urbanismo sabem que nos mandatos anteriores, da direita, do PSD, aliás a exemplo do que se passava a nível nacional, final da década de 80, década de 90, início da década de 2000, o principal indicador económico era o consumo do cimento, portanto só valia construir, depois as condições em que as pessoas vão trabalhar, movimentar-se ou habitar nesse espaço isso depois vê-se. Saúdam essa mudança de paradigma, de comportamento, a forma de lidar com o Município que o atual executivo tem feito, mas não podem deixar de reparar que há muita coisa que poderia ter sido feito de forma diferente, ou pelo menos melhor em algumas coisas. Assim, deixava ficar alguns exemplos, rua Escola da Igreja, em Campo, junto onde era a GNR, quem lá passar o que salta à vista não é a renovação da rua ou arranjo dos passeios, é o lugar de estacionamento com cerca de 2 metros, com uma guia de passeio com quase 15 centímetros, lugar para deficiente que é para uma cadeira de rodas, com tanto espaço poderia se ter visto que aquilo não ficava em condições. -----

Mais recentemente a Estrada Nacional 15, rua Ribeiro de Cambado, as obras que estão entre a rotunda da Fonte da Senhora e o Alto de Valongo, tentar devolver o espaço de mobilidade aos cidadãos é bem vindo, mas poder-se-ia ter ido mais além, anula-se uma faixa de rodagem com as implicações que tem no trânsito, é normal, agora o que não se entende é que o passeio fique estreito, e ainda por cima quando andam a desenvolver ciclovias, ali vai ficar praticamente uma via de coexistência porque as bicicletas vão ter de andar na rua na mesma, em vez de ficar estacionamento, aquela estrada nunca teve estacionamento ali, seria preferível dotar aquela estrada com uma nova ciclovia e um bom passeio, a opção do executivo não foi essa e poderia ter ido mais além. -----

Outro tema que diz muito à população a questão das hortas urbanas, e o Município em conjunto com a Lipor tem desenvolvido, e bem, mas também há erros de palmatória, a horta da Palmilheira recentemente inaugurada, foi feito o investimento, a horta está muito bem, mas quem chega à horte tem de passar e sair pelo portão, quem vem da Nacional 15 e tem de entrar com um carro o portão está fechado à chave, metade do carro fica na estrada com as implicações que tem, à saída é pior porque tem de meter o carro na estrada, tem de ir fechar o portão, e uma coisa tão simples como deslocar os pilares 2 metros para a frente em que o carro pudesse parar sem ocupar a faixa de rodagem. -----

Ecocentro de Alfena é uma luta que o BE tem exigido há algum tempo, tem pedido, tem solicitado, a Autarquia contínua a dizer que não há necessidade, tem serviços, recolha de monos, um serviço que é louvável, mas isso não inviabiliza substituir completamente a existência de um Ecocentro e com isso evitava-se muitas vezes o despejar determinado tipo de lixo na beira da estrada, ou nas serras. -----

A questão dos transportes, todas as intervenções que fazem para devolver o espaço da cidade ao Município evitando o uso do transporte individual, até mesmo pelas questões das alterações climáticas, isso tem de ser acompanhado quer das infraestruturas, mas de uma política de transportes públicos que sirvam a população, não se pode dizer à população deixe o carro em casa e depois não tem alternativa. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Município de Valongo, excetuando o centro de Valongo, a parte central de Campo e Ermesinde centro, tudo o resto está muito longe do ideal, muito longe do centro em termos de transportes, existem locais a 3, 4 quilómetros do centro que não têm transporte público. -----

Quer pelo novo contrato do serviço de transporte de passageiros, quer com a possibilidade de a Autarquia desenvolver transporte próprio para acorrer a outros pedidos, aliás como o BE já apresentou essa hipótese, seria uma estratégia para conseguir melhorar a vida das pessoas. -----

Há umas assembleias atrás o BE apresentou uma recomendação para que a Autarquia juntamente com as juntas de freguesia que fizesse o levantamento naquelas zonas dos passeios que necessitem de uma intervenção urgente, não diz a requalificação da rua toda, a requalificação do passeio, mas às vezes 2 metros que se calhar melhorava a vida às pessoas. -----

Na altura o Grupo Municipal do PS optou por não acompanhar essa proposta e foi reprovada, isso é um trabalho que deve ser feito porque quem anda nos passeios de Ermesinde, Valongo e outros locais há necessidade urgente em 2 ou 3 metros em que o perigo de queda existe e está lá. -----

A Vice-Presidente da Câmara, **Ana Maria Martins Rodrigues**, disse que relativamente à questão sobre as candidaturas ao PRR para as comunidades desfavorecidas, Valongo fez a candidatura em colaboração com a Câmara Municipal de Paredes, o lote que estava previsto pela Área Metropolitana. -----

As candidaturas estão a ser analisadas, vai haver uma reunião para a definição de prioridades e estabelecer questões sobre as percentagens das verbas que vão para parte material e para a parte imaterial das candidaturas, portanto a análise ainda está do lado da Área Metropolitana. -----

O Vereador, **Paulo Jorge Esteves Ferreira**, dizendo que o urbanismo é uma matéria que nos permite discutir e construir cidade. -----

O Membro Jorge Silva referiu, essencialmente, que deveriam apostar na construção de parques subterrâneos, que têm de ter uma noção do que querem para as cidades e de planear, efetivamente foi isso que fizeram quando chegaram há 8 anos, quiseram planear aquilo que queriam para Valongo no imediato e para Valongo no futuro. -

Começaram a perceber que Valongo era, no sentido depreciativo, considerada uma cidade-dormitório, Valongo pode ser considerada cidade-dormitório por estar perto do grande centro que é a cidade do Porto, mas não tem de ter essa função só de dormitório, e as pessoas não têm de estar só para dormir, querem que as pessoas estejam em Valongo para viver, entretanto começaram a estudar como mudar esse paradigma. -----

Urbanismo não é só construir parques subterrâneos, urbanismo está ligado a muitas outras coisas, nomeadamente aquilo que fizeram logo no início, que é como criar identidade, como pegar naquilo que é o sentimento do valonguense do concelho, como é que começa a ir buscar o orgulho que já teve, aquele que é nativo e mesmo aquele que veio para viver e muitas vezes opta para vir para cá porque a habitação é mais barata, mas começar a sentir-se orgulhosamente valonguense. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Aquilo que fizeram foi identificar as logomarcas, as logomarcas tiveram uma função para o urbanismo, quando criaram as logomarcas e buscar a identidade, que para muitos estava esquecida e era desconhecida, começaram a dar orgulho àquilo que é valonguense, as logomarcas tiveram e têm essa função. -----

Quando identificaram as logomarcas começaram a trabalhar a cidade, todos os equipamentos em que têm investido na serra, e são vários, o Centro de Traill Runing, o Centro de BTT, os Trilhos Equestres, o Centro de Escalada, o Circuito de Contemplação e em breve o Parapente, teve como função criar corredores de segurança para que as pessoas possam entrar nas serras, visitar as serras, ter uma aventura, ter um desporto, ter um dia de lazer nas serras em segurança, sentindo que estão seguras podem usufruir do ambiente, nunca houve tanta gente nas serras como há hoje em dia, e isso é criar a identidade, criar orgulho e é também construir a cidade, as serras fazem parte da cidade. -----

O facto de estarem a construir a Escadaria da Cucamacuca e querer ligá-la à Quinta da Ivanta que fica abaixo do Hospital, é exatamente para aproximar a serra do centro da Cidade, isso é também urbanismo. -----

O planeamento existe, aliás o PDM que andava a marinar durante 15 anos que foi estabilizado pelo PS, falou pela primeira vez de mobilidade, logo a seguir fizeram o PMAT e o PMUS, um plano municipal de acessibilidade para todos e um plano de mobilidade urbana sustentável, esses planos tiveram um horizonte de 15 anos e estão em curso. -----

No primeiro mandato político não tinham dinheiro, foi para sanear contas, para que a Câmara que estava num colete de forças financeiro poder-se libertar dele e ter liberdade financeira, os investimentos que tinham, os materiais, eram só com fundos comunitários e mesmo esses não podiam ir a todos porque não tinham dinheiro para a participação. -----

No segundo mandato fizeram muita obra material, que continua a ser feita no terceiro mandato, e essa obra material tem o intuito de devolver a cidade às pessoas. -----

Aquilo que estão a fazer para devolver a cidade às pessoas é tão simples quanto a questão de os corredores de segurança para as pessoas entrarem nas serras, estão a fazer na malha urbana, construir passeios, contruir acessibilidades, tornar a cidade mais inclusiva e mais amigável, porque até então a cidade estava feita para o automóvel. -----

O investimento que está a ser feito de colmatar discontinuidades de passeios, fazer rebaixo das passadeiras, alargar passeios, mudar os revestimentos, os de microcubo e cubo querem acabar com eles porque não é um piso inclusivo, não dá para todos, pessoas com problemas de mobilidade ou que usem uma bengala, que sejam invisuais ou usem uma cadeira de rodas não é um piso confortável, por isso é que estão a aplicar revestimentos que sejam considerados inclusivos. -----

Quando estão a construir a cidade para as pessoas, as pessoas têm de entender e aceitar, não vão impor um conceito de cidade que veem nas outras cidades e depois nada tem a ver com o que é a realidade, têm de se adaptar à realidade cultural e geográfica. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Estão a fazê-lo de forma que o orçamento permite, mas, também, para que a cidade possa perceber, usufruir, aceitar e concordar, devolver o espaço público retirando velocidade ao carro, aquilo que estão a fazer é criar vias de sentido único para poder criar passeios onde eles não existem. -----

Vão fazer ações de urbanismo tático, em que através de ações rápidas e sem grande construção mudam todo um conceito de mobilidade que está instalado, é preciso as pessoas testarem para poderem aceitar, quando mudam o centro de uma cidade, como é o caso de Valongo, não vão impor nada, têm de ter a cidade do seu lado, vão pedir à cidade para testar, concordando passa a definitivo, se não concordar volta atrás. -----

Em Ermesinde, a rua da Costa foi uma das ruas que devolveram às pessoas, quando o fizeram com o intuito de proteger as pessoas que lá moram, que tem uma idade avançada, quando fizeram aquela intervenção foi para proteger a população, onde colocaram um corredor no meio, esse conceito, incompreensivelmente, está a funcionar ao contrário. -----

Na revisão do PDM já estão a discutir o que vai ser Valongo nos próximos 20 anos, estão a ver como pôr no regulamento do PDM os edifícios, como vão fazer uma discriminação positiva de construtores que tenham consciência ambiental, utilização de materiais recicláveis, emissões zero, estão a trabalhar o conceito de Eco Cidades. -----

A Membro do Grupo Municipal da CDU, **Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que não obteve resposta à questão de qual a resposta que a Câmara Municipal de Valongo pode dar à problemática da subida dos preços da habitação, e da falta de possibilidades de arrendamentos a valores justos, bem como para além do primeiro direito o que é que está planeado pela Câmara Municipal de Valongo para responder a essa problemática. O tema da rua da Costa também não o entendeu, quando era pequena para ir para a escola ia exatamente por essa rua, e uma grande parte das crianças que têm aulas naquelas escolas vão por essa rua, agora como todos os pais levam as crianças de carro a maior parte dos pais vai de carro por essa rua, quando viu aquilo pensou isto não vai resultar, depois ouviu uma entrevista que fizeram ao senhor Vereador em que ele dizia as pessoas não percebem, mas vão perceber, já passou algum tempo e as pessoas continuam sem perceber. -----

Pode-se devolver algumas ruas aos peões, mas aquela não é uma dessas ruas, porque é uma rua de acesso a serviços, às escolas, por isso é que não funciona nem vai funcionar, foi dinheiro gasto de forma inútil e o tempo vai confirmar, já passou algum tempo e a população continua sem perceber. -----

Depois o que está a acontecer na Gandra, tinham ali a oportunidade da requalificação, mas o que vai acontecer é mais um prédio, quem conhece a zona da Gandra sabe que tudo o que a Gandra não precisa é de mais construção, o que a Gandra precisa é de um espaço verde, um espaço onde as crianças possam estar. -----

Relativamente ao plano de mobilidade urbana sustentável, o PEDU, está em curso, o que parece é que as concretizações dos planos se encontram com atrasos significativos, gostariam que fosse feito um ponto de situação dos projetos e a que se devem os atrasos no seu desenvolvimento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O PEDU de Valongo identifica um conjunto de indicadores de realização e de resultados, e respetivas metas que constituem o quadro de referência para a monitorização e avaliação do plano, pode a Câmara Municipal de Valongo fornecer à Assembleia Municipal o relatório anual de execução. A elaboração do relatório final da avaliação estratégica que será realizado em 2022 e que reporta o período de execução integral do PEDU já a ser desenvolvido? Quando está prevista a sua finalização? -----

O Membro do Grupo Municipal do CHEGA, **Jorge Manuel Mendes da Silva**, disse que quando se fala na cidade sem carros não se fala de uma cidade-fantasma, há muitas situações em que o trânsito automóvel será condicionado a moradores, a cargas e descargas a um conjunto de situações. -----

Quando se diz que não podem impor as coisas às pessoas, é óbvio que não, mas o urbanismo não é para isso, há um tempo para fazer as coisas que têm de ser feitas, se têm um objetivo de uma forma persistente explicando às pessoas, pode haver muita resistência no início de moradores, de comerciantes, mas depois poderão vir a agradecer por ser retirado o automóvel da cidade. -----

Quando fala na questão dos passeios, na questão dos passeios em granito, concorda, eles causam algumas dificuldades, mas aqueles passeios tipo patacas cerâmicas que colocaram do lado da Gandra são autênticos passeios movediços, aquilo foi impacta o solo, encosta as patelas umas às outras, baldes de areia para cima, uma varredura à espera de que essa areia fosse cimentar as patelas cerâmicas, hoje em dia caminha-se em cima e o passeio mexe-se nos pés, há zonas onde as patelas já se soltaram. -----

A questão da rua da Costa foi uma péssima experiência, pois é uma via de acesso a várias escolas em que se pretende retirar o trânsito, impor às pessoas uma retirada de trânsito quando a maioria das pessoas daquela zona de Ermesinde acedem às escolas através daquela via. -----

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, disse que parques de estacionamento é contraproducente para tudo aquilo que querem para o futuro do país, os parques de estacionamento devem ser efetuados na periferia das cidades e depois ser servidos por transportes públicos para todos os locais das cidades, isso é que é uma boa política de mobilidade. -----

A Autarquia também tem a responsabilidade de melhorar aquilo que durante muitos anos foi mal feito, que mais uma vez é a política do cimento que foi seguida pela política de direita durante muito tempo no Município, por isso é que muitas zonas, principalmente Ermesinde, mais centrado na zona da Gandra, veem prédios para todos os gostos e feitios, alguns tem dúvidas que uma maca com rodas consiga entrar. -----

Ao haver novos projetos têm de ser dotados de serviços, transportes públicos, passeios, algum estacionamento. -----

O Vereador, **Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que a requalificação do mercado de Ermesinde e espaço envolvente aquilo que está a ser feito é requalificar aquele edifício que não tinha condições para os feirantes que lá estavam, ficar um edifício reabilitado, mais bonito e enquadrado naquela paisagem. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O espaço exterior vai ser requalificado para que a feira possa ficar mais organizada, mas quando não existe a feira aquilo não seja um descampado que não é utilizado e passe a ser um espaço de fruição. -----

Quando fala do prédio não podem impedir de construir, o terreno tem capacidade construtiva e não vão dizer não vais construir, não podem fazê-lo. -----

O projeto para a nova Gandra tem muitas ações em tornar aquele espaço, que agora é um espaço desinteressante, é tornar o espaço apelativo, por isso as ações que estão a fazer, nomeadamente na saída da estação e na Praceta Sá da Bandeira é nesse sentido, o facto de terem cortado algumas árvores não implica que não vão plantar novas, vão plantar novas como estão a fazer na Casa da Democracia Local, a Praceta vai ter tantas ou mais árvores do que tinha antes. -----

Sobre a questão do Primeiro Direito, o Primeiro Direito é um programa nacional, um programa excecional e até inovador que vem resolver o problema da habitação a nível nacional, porque a habitação toda a gente deve ter direito a ela e condigna, portanto o Primeiro Direito prevê várias ações, prevê construção nova, requalificação, já reabilitaram habitações sociais, já reabilitaram o espaço exterior das habitações sociais. -----

O Primeiro Direito prevê três ações, a construção nova, a requalificação da habitação social existente e o apoio ao arrendamento. -----

A Membro do Grupo Municipal da CDU, **Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que relativamente ao Primeiro Direito não questiono, sabem que está em curso o desenvolvimento do Primeiro Direito, mas qual a resposta que a Câmara Municipal de Valongo tem para a problemática da subida dos preços, isto é para além do Primeiro Direito que outra estratégia a Câmara de Valongo está a pensar ter para essa problemática. Percebeu que não há plano nenhum sobre a problemática da habitação e também não há nenhum plano para fazer face a essa necessidade que as pessoas têm de habitação nos dias de hoje. -----

O programa Acessibilidades 360, que também é financiado pelo PRR, gostaria de saber se o programa investimento em vias públicas e equipamentos, designadamente vias públicas e edifícios públicos e habitação privada, com o objetivo de aumentar as respetivas acessibilidades e torná-los operacionais para as pessoas com mobilidade reduzida, que pode passar pela ajuda a pessoas idosas ou com deficiência para adaptação das suas casas, combatendo assim situações de isolamento, preocupação central, gostaria de saber se o programa Acessibilidades 360 do concelho está alinhado com essa situação. -----

As ações elencadas como prioridade II no programa do concelho de Valongo deveriam estar terminadas em 2021, sendo o término das ações de prioridade III previstas para 2026, estão as ações com prioridade II terminadas? --

O Membro do Grupo Municipal Nós Cidadãos, **João Carlos Santos Castro Paupério**, disse que gostaria de saber se a Câmara de Valongo tem algum projeto para uma via estruturante, ou uma via circular, porque se querem tirar o trânsito do centro da cidade esse trânsito não vai desaparecer, porque as pessoas não são todas de Valongo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

90% das pessoas que passam em Valongo nem sequer de Valongo são, dirigem-se do Porto para Vila Real e vice-versa e é uma estrada nacional, Estrada Nacional 15. -----

O trânsito que vai ser desviado num só sentido passando pela rua Alves Saldanha, rua do Padrão, rua de S. Mamede, praça Machado dos Santos, Dr. Nunes da Ponte até aos semáforos de Oliveira Zina, a Câmara começou a devolver algumas ruas aos cidadãos, a zona envolvente à igreja e ao cemitério, que teoricamente é uma zona pedonal, como é que se cria uma zona pedonal e logo de seguida sem terem nenhuma alternativa vão desviar o trânsito todo que passava na Estrada Nacional 15 por uma zona que atravessa a zona pedonal, uma zona envolvente à igreja onde diariamente as pessoas vão para a missa, para o cemitério, onde ao fim-de-semana há escuteiros, há catequese, há missa e há cemitério, onde diariamente há pessoas com alguma dificuldade de locomoção, e atendendo a que não há grande transporte facilmente as pessoas cheguem ao Centro de Saúde, circulam a pé naquela zona, já para não falar na Escola da Ilha onde os pais estacionam o carro em qualquer lado para levar os filhos à escola com crianças a atravessar de um lado para o outro. -----

O Vereador, **Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que no centro de Valongo querem criar um sentido único para que o trânsito flua melhor. -----

A variante está prevista no Plano Diretor Municipal, está prevista desde que o Plano Diretor Municipal existe, tem quase 30 anos, nunca foi feito porque é um valor muito elevado e não estão nessa fase, estão a priorizar o que é a segurança pedonal. -----

Querem caminhar para uma cidade/concelho de velocidade máxima de 30 Km, os carros não vão ser retirados da cidade de repente isso é impensável, não querem que o automobilista seja o senhor da estrada no sentido em que não respeitam todo o resto que está à sua volta. -----

A mobilidade suave não é só pedonal, cada vez mais as pessoas adotam a bicicleta, outros a trotinete, onde não vai ser possível criar pistas para esse tipo de equipamento, se não tinham de destruir as cidades todas e voltar a fazê-las, vai ter de haver coexistência e coexistência não funciona com uma velocidade elevada por parte do carro. -----

O Presidente da Assembleia, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto 5 - Pós Ordem do Dia. -----

A Membro do Grupo Municipal do PS, **Ana Cláudia Silva Almeida**, apresentou o seguinte Voto de Pesar: -----
“O Grupo Municipal do Partido Socialista vem propor a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de Maria Cândida Bessa. -----

Licenciada em Filosofia, lecionava na Escola Secundária de Valongo onde prestou sempre um excelente trabalho junto dos seus alunos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Cidadã empenhada na defesa das causas em que acreditava, era uma pessoa profundamente humanista, com um percurso cívico-político assinalável. -----

Foi deputada na Assembleia Municipal de Valongo nos mandatos 2002/2005 e 2009/2013 e foi, também, vereadora da Câmara Municipal de Valongo no mandato 1998/2002. -----

Foi tudo o que uma pessoa pode ser: Mulher, Mãe, Profissional, Cidadã. -----

O seu exemplo perdurará em todos aqueles que com ela puderam privar e aprender. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo, reunida em sessão ordinária em 29 de abril de 2022, aprova um voto de pesar pelo falecimento de Maria Cândida Bessa, apresentando sentidas condolências à família e prestando desta forma a homenagem que lhe é devida pelo papel que desempenhou no nosso concelho. -----

Este voto de pesar deve ser dado a conhecer ao marido, à filha e às instituições que integrou.” -----

A Vice-Presidente da Câmara, **Ana Maria Martins Rodrigues**, disse que a questão sobre o mercado de Ermesinde penso que já está respondido. -----

Sobre a Escola Secundária de Ermesinde, a requalificação da Escola Secundária é feita em duas fases, a primeira fase está concluída, o Município investiu na primeira fase mais de um milhão de euros, num montante de quatro milhões que foi a totalidade daquele investimento por fundos comunitários. Na segunda fase falta requalificar o edifício interior da parte administrativa e a parte das oficinas, a competência é do Ministério, portanto estão a aguardar que as verbas do Ministério sejam desbloqueadas para poderem avançar com a parte final, a requalificação da escola. -----

Sobre a florestação e arborização das cidades, o senhor Presidente falou do projeto das 100 mil árvores da Área Metropolitana do Porto e da importância fundamental dos Municípios nessa reflorestação, Valongo tem um projeto muito ambicioso nessa área, já têm perto de 18 mil árvores plantadas, portanto vão continuar a melhorar a qualidade de vida das pessoas pela arborização das cidades e das vilas do concelho. -----

Sobre o rio Ferreira e o rio Leça, a despoluição, estão a trabalhar em parceria com outros municípios na Associação Corredor do Rio Leça, todas as ocorrências estão a ser enviadas ao SEPNA para sequência, mas o plano de atividades do Corredor do rio Leça está em desenvolvimento no concelho de Valongo. -----

Sobre o Conselho Municipal de Segurança esteve a ser adaptado o regulamento em função das alterações à legislação. -----

Sobre a segurança informática na Câmara Municipal, felizmente, não houve nenhum incidente informático na Câmara Municipal, estão a trabalhar com uma empresa que colabora na área da segurança informática. -----

Sobre o aumento dos custos das obras que estão dependentes de matérias-primas, em todos os serviços e contratos de uma forma generalizada esse aumento de preços está a ser verificado e o Município de Valongo não foge à regra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD; **Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que relativamente à questão informática a intenção da pergunta é saber concretamente em termos de hardware, em termos de acompanhamento humano dessa questão, o que é que está a ser feito. -----

É sabido que tem havido, ultimamente, ataques informáticos a empresas de dimensão grande, inclusivamente a autarquias, e isso preocupa tendo em conta que a Câmara tem uma série de elementos que são do foro privado de cada um dos municípios que não é de todo aconselhado que estejam disponíveis às pessoas que vão executar esse tipo de ataques. -----

Relativamente à questão das matérias primas, a questão foi colocada no sentido de saber se a Câmara depois de dois meses com uma guerra a decorrer, e depois de dois anos de pandemia, já teve a preocupação de perceber qual é o impacto concreto nas contas das obras que estão a decorrer, dos aumentos de matéria-prima, poderá dizer que a questão da guerra é recente, mas os primeiros aumentos de matérias-primas que são dramáticos vieram em consequência da pandemia, e esses já são quantificáveis, e obviamente que a Câmara deve ter uma noção quanto é que isso imputa nas obras que estão a decorrer, poderá haver alguma dúvida relativamente do aumento das matérias-primas relacionados com a questão mais recente, de dois meses, da guerra na Ucrânia.-- Questionou, também, relativamente às taxas dos resíduos urbanos e a questão do aumento da água, portanto volta a repetir para recordar essas questões que gostava de ver respondido. -----

A Vice-Presidente da Câmara, **Ana Maria Martins Rodrigues**, disse que as questões colocadas são da responsabilidade pessoal do senhor Presidente. -----

Relativamente à segurança informática estão a trabalhar com uma empresa, e estão com muito cuidado na proteção dos dados, não entregaram isso só à empresa, têm uma equipa que faz parte do departamento de informática e tecnologias de informação que trabalha diariamente com essa matéria no sentido de que não haja qualquer ataque, ou má influência no sistema informático da Câmara Municipal. -----

Em relação à questão dos preços estão a ser extremamente cautelosos na gestão orçamental, não sabe qual é o impacto do aumento dos preços, mas que estão a ser muito cautelosos em todos os planos de atividades e na gestão do orçamento, até conseguirem avaliar qual é esse impacto e poderem ver o que é que podem ou não continuar a desenvolver. -----

Em relação à recolha dos resíduos sólidos urbanos, em novembro de 2020 entrou em vigor um novo contrato, um contrato mais exigente, mais alargado e, portanto, mais caro, o concelho de Valongo tem um projeto muito ambicioso, aliás é o mais ambicioso da Área Metropolitana do Porto, na questão da recolha porta-a-porta e esse processo não é isento de conflito com as pessoas que o Município tem tentado dirimir. -----

O Vereador, **Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que durante os dois anos de pandemia as obras têm vindo a aumentar os orçamentos, ou seja, comparando com os custos a requalificação da Escola Secundária de Ermesinde para aquilo que está a custar a Escola Vallis Longus e aquilo que vai custar a Escola Secundária de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Valongo nota-se que tem havido um aumento que chega quase aos 50% de custo de obra, aquilo que é no final, ou seja, aquilo que há dois anos faziam com 100 agora fazem 70%. -----

Sobre o impacto que a guerra vai ter nos preços, estão a contar que vai ter, não sabem quanto porque ainda não se consegue saber. -----

O que a lei prevê é o reequilíbrio financeiro do contrato e as empresas podem usar essa figura para pedir esse reequilíbrio, até agora ainda não apareceu nenhum, estranhamente, estavam a contar que já tivesse aparecido, sendo que quando aparecer, estão à espera que apareça, mas ele tem de ser provado, o empreiteiro, a empresa, tem que demonstrar que efetivamente houve um aumento, onde é que foi e porque é que foi, depois internamente e recorrendo a apoio externo vão verificar se esse aumento é devido ou não. -----

O Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD; **Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que relativamente aos custos têm consciência que vão ser efetivamente muito altos, e o PSD está muito preocupado principalmente quando têm em curso uma obra de vários milhões de euros, portanto estão muito preocupados em saber de facto o impacto por exemplo da obra ali ao lado que está a ser feita. -----

Relativamente à questão do aumento de 15% dos resíduos urbanos veem com muita preocupação que estejam a aumentar 15%, o parecer da ERSAR tem dois caminhos possíveis aumentar os preços dos resíduos urbanos ou melhorar a eficiência desses mesmos serviços e a Câmara optou por encarecer o serviço. -----

O Presidente da Assembleia, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, questionou a Assembleia se pretendiam pronunciar-se sobre os documentos para apreciação e votação não se tendo verificado pedidos de intervenção.

De seguida colocou à votação a Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PAN: -----

Moção – CED – Captura Esterilização e Devolver para cães abandonados que vivem na rua -----

“O Gabinete de Medicina Veterinária Municipal de Valongo respondeu a uma necessidade quando tomou a iniciativa que iria fazer CED para cães abandonados no concelho de Valongo. -----

Valongo encontra-se a afirmar a sua identidade com iniciativas culturais que lhe conferem notoriedade e, ao mesmo tempo, a abandonar a ideia construída de ser um satélite da cidade do Porto, tem vindo também a melhorar as condições para que seja visitado e se viva melhor neste território. No entanto, apresenta aos seus municípios e visitantes o triste postal de proliferação de matilhas de cães, dispersos por todas as suas freguesias, sendo provenientes tanto do abandono como da posterior procriação. Este fenómeno leva ao surgimento de zoonoses, ao crescimento do número de canídeos que, salvo com alguns cuidadores informais, nunca tiveram contactos com humanos, tornando-se naturalmente receosos, territoriais, eventualmente agressivos e de difícil adoção, pelo que não se enquadram no tradicional circuito de captura, esterilização e adoção. -----

O PAN tem recebido denúncias de cidadãos demonstrando preocupação como o bem-estar dos animais de várias matilhas e colónias, denúncias essas que são também reencaminhadas para os serviços municipais para o Presidente da Câmara Municipal de Valongo. Estes aglomerados de matilhas situam-se em territórios como:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Piscinas de Alfena, Rua da Formiga e zona de Santa Rita em Ermesinde, Rua Vasco Lima Couto, Quinta da Lousa e Santa Justa em Valongo, zona de Campelo em Sobrado, entre outros, que integram cerca de 14 matilhas. -----

Torna-se evidente que uma resposta tem de ser dada para melhoria das condições de vida dos animais de matilhas, da promoção da sua saúde, da segurança dos cuidadores informais e do bem-estar dos munícipes e pessoas que visitam este imenso território de Valongo. Valongo tem a oportunidade de ser líder em Portugal no que toca à defesa das matilhas, basta que haja vontade política e sensibilidade para com a causa animal. -----

Face ao exposto, vem o Grupo Municipal do PAN propor que a Assembleia Municipal de Valongo, na sua sessão do dia 29 de abril de 2022, delibere ao abrigo do disposto da alínea c) do n.º 1 do artigo 53.º do Regimento da Assembleia Municipal de Valongo, aprovar uma moção no sentido de: -----

1. Recomendar ao Governo e à Assembleia da República que legalize e incentive políticas que permitam a existência da figura do animal comunitário, que permitam a CED em cães e que apoiem as câmaras municipais a construírem albergues de apoio as animais que se agrupam em matilhas. -----

Desta moção deve ser dado conhecimento ao senhor Presidente da Assembleia da República, solicitando que a distribua a todos os partidos com assento na Assembleia da República e ao Governo, nomeadamente ao Ministro do Ambiente, que tem o pelouro do bem-estar dos animais considerados de companhia.” -----

A Moção foi reprovada, por **maioria**, com 17 votos contra do Grupo Municipal do PS e dos Presidentes de Junta de Freguesia, 11 votos a favor do Grupo Municipal do PPD/PSD, do Grupo Municipal do CDS/PP, do Grupo Municipal da CDU, do Grupo Municipal do BE, do Grupo Municipal do PAN e do representante do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado e 2 abstenções do Grupo Municipal do CHEGA e Grupo Municipal Nós Cidadãos. -----

O Membro do Grupo Municipal do PS, **Hugo Jorge da Rocha Padilha**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“O PS votou contra porque do ponto de vista legal esta medida não é possível. Espanta-nos que o PAN tenha trazido esta medida e não tenha refletido sobre ela. -----

Por isso o PS votou contra, não é legítimo, não há legalidade para tomar esta medida, compreendemos a vontade do PAN, contudo entendemos que não tiveram a devida informação legal.” -----

O Presidente da Assembleia, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a Moção apresentada pelo Grupo Municipal do BE: -----

Moção – Pelo aumento das transferências do OE – Orçamento do Estado para as autarquias -----

“Uma das mais importantes alterações trazidas pelo 25 de Abril de 1974 foi a criação do poder local democrático. Durante os 48 anos de ditadura fascista de Salazar e Caetano os presidentes de câmara eram nomeados pelo governo, não havia eleições autárquicas, nem assembleias municipais ou de freguesia. Com a Constituição de 1976 as autarquias locais surgem pela primeira vez como fazendo parte da organização democrática do Estado, como órgãos representativos que visam a prossecução e interesses próprios das populações. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Embora as forças políticas de direita desvalorizem o 25 de Abril, o certo é que o poder local, apesar de alguns erros evitáveis, muito ajudou a transformar para melhorar o país atrasado, sem saneamento, sem água potável, sem luz elétrica, sem equipamentos de saúde, sem habitação, que o regime salazarista deixou como herança. – Tendo em conta a importância do poder local, e existindo até uma Lei das Finanças Locais, não são aceitáveis os cortes nas transferências financeiras do Estado para as autarquias que sucessivos governos têm efetuado. ----- No Orçamento do Estado para 2022 a verba prevista de 3.035 milhões de euros para os municípios, é inferior em quase 2% à do ano anterior. O OE para 2022 prevê também um acréscimo no valor global de 833 milhões de euros para o desempenho de competências transferidas da Administração Central nas áreas da educação, saúde e ação social. Mas como é sabido, os montantes a transferir no âmbito do Fundo de Financiamento da Descentralização, nascido pela Lei n.º 50/2018 aprovada pelo PS e PSD e com a oposição dos restantes partidos, não correspondem sequer aos gastos que os municípios terão que suportar para manter e melhorar as respostas às populações. -----

Pelo exposto a Assembleia Municipal de Valongo, reunida em sessão ordinária m 29 de abril de 2022, delibera:
- Reclamar o aumento das verbas inscritas no Orçamento de Estado de 2022 a transferir para as autarquias locais.” -----

*A Moção foi aprovada, por **maioria**, com 28 votos a favor, 1 voto contra do Grupo Municipal do CHEGA e 1 abstenção do Grupo Municipal Nós Cidadãos. -----*

*O Membro do Grupo Municipal do CHEGA, **Jorge Manuel Mendes da Silva**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: “Com a apresentação da Moção relativa às transferências de verbas do orçamento de estado para as autarquias o BE perdeu uma oportunidade de prestar um serviço importante ao poder autárquico e por conseguinte às populações. -----*

Bastava para isso ter proposto que o executivo camarário e a assembleia municipal exigissem ao Governo o simples cumprimento da lei, nomeadamente o número 1 do artigo 115.º, da Lei 75/2013, que refere que as transferências de competências só podem ser feitas se acompanhadas dos respetivos meios financeiros. ----- Em vez disso preferiu dar asas à imaginação e debitar um conjunto de cantilenas ideológicas que nem os próprios já nelas acreditam. -----

Por outro lado, é verdade que o processo democrático chegou à autarquias com a Constituição de 1976, isto é após o golpe de 25 de novembro de 1975, em que se afastaram as intenções autoritárias e absolutistas de alguns que mais tarde vieram a integrar a coligação que deu origem ao BE. -----

É, portanto, na opinião do CHEGA um desplante sem limites vir o BE vangloriar-se daquilo que só aconteceu porque os seus pais ideológicos foram derrotados nas suas intenções. ----- Este é o motivo pelo qual o CHEGA votou contra.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Presidente da Assembleia, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a Moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: -----

Moção - Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra -----

“É preciso pôr fim à guerra que tem lugar na Ucrânia desde há oito anos e que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista e defender a Paz. É necessário assegurar as condições para um cessar-fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores e dos povos. -----

Ninguém pode ficar indiferente ao sofrimento e destruição associados à guerra seja ela qual for. A morte, a perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e deve ser forte razão para que esta seja evitada. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a Paz. -----

A única saída para este conflito que passa pelo fim imediato da invasão militar da Ucrânia pela Rússia, pela defesa de conversações de Paz que estabilizem a relação entre os dois países e confirmem o carácter neutral da Ucrânia na arquitetura de segurança europeia. -----

Nas últimas décadas a guerra voltou ao solo europeu, primeiro com a Guerra da Jugoslávia, agora com a guerra na Ucrânia. Ambos são exemplos de como permanece a mentalidade de blocos militares e esferas de influência, causando sofrimento, morte, dor e medo na Europa. -----

Os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação e exigem o cabal apuramento de responsabilidades, quer ocorram na Ucrânia, no Iraque, no Afeganistão, Líbia, no Iémen, ou na Palestina. -----

A Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 7º, determina um posicionamento fundamental nas relações internacionais que deve guiar a intervenção do Governo Português neste conflito: “Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos”. Em nenhum momento o Governo Português deve contribuir para alimentar a escalada de conflito que paira sob a ameaça de uma guerra nuclear. - A Paz é um valor que se transmite, que se ensina, que se educa até se sentir. Neste momento, o apelo à Paz faz um sentido fundamental. Temos assistido ao fim de importantes tratados de desarmamento, particularmente de armas nucleares. Temos razões para estar alarmados, não apenas com o conflito da Ucrânia, mas a propósito da vulgarização da guerra como forma de resolução de conflitos entre Estados ou estabelecimento de domínio geoestratégico sobre recursos naturais. -----

A multiplicação de conflitos, a corrida aos armamentos, o acicatar das rivalidades regionais e imperialistas é motivo de sublinhada preocupação. Por isso apresentamos a seguinte Proposta de Moção: -----

A Assembleia de Municipal de Valongo, reunida a 29 de abril de 2022: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

1. *Manifesta a solidariedade com todos os ucranianos atingidos por este conflito; e valoriza as iniciativas junto da comunidade ucraniana para apoiar a eventual necessidade extraordinária de acolhimento de refugiados; -----*
2. *Apela ao Governo Português que atue neste delicado contexto em defesa do preconizado na Constituição da República Portuguesa, contribuindo para o desanuviamento do conflito; -----*
3. *Reclama o indispensável, cabal e rigoroso apuramento, por entidades efetivamente independentes, das situações relatadas, visando uma real avaliação dos factos e sem julgamentos predeterminados que contribuam para alimentar versões que só servem para justificar a escalada da guerra e os objetivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial; -----*
4. *Condena todos os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países; -----*
5. *E manifesta o seu pesar por todas as vítimas da violência e da guerra que desde 2014 decorre na Ucrânia, respeitando um minuto de silêncio em sua memória.” -----*

A Moção foi reprovada, por **maioria**, com 36 votos cotra, 1 voto a favor do Grupo Municipal da CDU, 3 abstenções do Grupo Municipal do CDS/PP, do Grupo Municipal do BE e do Grupo Municipal do PAN. -----

O Membro do Grupo Municipal do PS, **Hugo Jorge da Rocha Padilha**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----
“O PS votou contra, importa lembrar à CDU e nomeadamente ao PCP, primeiro porque trazer num texto que “conversações de Paz que estabilizem a relação entre os dois países e confirmem o carácter neutral da Ucrânia”, entende o PS que é do ponto de vista democrático algo absolutamente irreal, é um paradoxo, como é que é possível nós querermos aprovar um voto onde nós vamos aprovar ou defender a neutralidade de um país, isso é uma decisão do próprio país e que nós entendemos que é isso que está aqui em questão. -----
Segundo, entendemos que esta Moção aqui apresentada que é um verdadeiro lifting político da CDU, isto é, a CDU quer vir agora aqui tentar justificar uma posição quer nacional e mesmo nesta Assembleia, porque nós não nos podemos esquecer que na última Assembleia a CDU tem um voto favorável relativamente a uma determinada posição tomada por toda a Assembleia, e agora parece-me que quer dar o dito por não dito relativamente a isto. Relativamente, ainda, a esta Moção é obvio que existe aqui um conjunto de países onde houve um conjunto de problemas diferentes, mas querer pôr a Ucrânia no mesmo patamar da Palestina ou do Iémen, eu até desafio alguns Membros a tentar perceber o que se passa no Iémen e qual a ligação com a Ucrânia, é que é completamente distinta. -----
Houve uma invasão de um país que se chama Ucrânia por um outro país que é a Rússia, não vamos limpar a imagem de um país que fez isto a outro, isto não se aceita em lado nenhum, e por isso o PS de uma forma veemente se opôs exatamente por considerar que esta Moção é mais uma tentativa desesperada do PCP, de tentar criar uma sensação de sim senhor é a favor da paz, mas no entanto está a ver a situação pelo lado errado. Sejam claros quem é que fez mal, quem é que fez o errado e esse tem um nome Federação Russa e são esses senhores.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, fez a seguinte **Declaração de Voto**:
*“O BE absteve-se porque a Moção foi votada por todo, porque se fosse ponto a ponto, há aqui pontos que concordamos e subscrevemos na íntegra, agora há outros que discordamos. -----
Discordamos nomeadamente quando se diz para apoiar a eventual necessidade extraordinária de apoio ao povo ucraniano, acho que todos reconhecemos que eles necessitam, não é eventual, é urgente. -----
Saúdamos também a capacidade do PCP já reconhecer que é uma guerra, que no ponto 5 diz contra a violência e a guerra.” -----*

O Membro do Grupo Municipal do CHEGA, **Jorge Manuel Mendes da Silva**, fez a seguinte **Declaração de Voto**:
*“O partido CHEGA vota contra a Moção da CDU, porque apesar do seu título pretender ser ridiculamente consensual o seu conteúdo tresanda a ideologia. -----
Se a apresentação desta Moção, ou de uma parecida, na generalidade nas assembleias municipais do país tinha como objetivo tentar recolocar a máscara que tinha caído ao PCP, foi pior a emenda que o soneto. -----
Na realidade ao longo do texto o PCP reafirma a tentativa de branqueamento da agressão da Rússia à Ucrânia tentando apontar como culpados do conflito os agredidos. -----
Seguindo a mesma retórica de Vladimir Putin acusa as democracias ocidentais daquilo que ele próprio é, um imperialista. -----
O texto da Moção refere-se ao artigo 7.º da Constituição da República Portuguesa, mas o PCP tão seletivo daquilo que vê e que não vê ficou-se pelos números um e dois daquele artigo. -----
Talvez seja bom o PCP ouvir aqui o número três daquele mesmo artigo - Portugal reconhece o direito dos povos à autodeterminação e independência e ao desenvolvimento, bem como o direito à insurreição contra todas as formas de opressão.” -----*

O Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, **Daniel Filipe Alves Felgueiras**, fez a seguinte **Declaração de Voto**:
*“Em relação a esta Moção da CDU o PSD vota contra, nós quando começamos a ler ficamos com esperança, mas de facto a esperança foi de vida curta. -----
Quando começamos a ler temos aqui uma postura enviesada completamente daquilo que deve ser uma democracia, quando nós estamos aqui a olhar para isto a dizerem que se tem de confirmar o caráter neutral da Ucrânia, mas com que direito vem o PCP falar do caráter de qualquer país, qualquer que seja. -----
Os países organizam-se em democracia, tomam as suas decisões, decidem aquilo que bem entendem e organizam-se da maneira que entendem, e não é seguramente o PCP quem deve manter caracteres neutrais. -----
Relativamente à Moção misturar aqui as questões do Iraque, Afeganistão, Líbano, Palestina, e depois vir aqui que o Governo Português em momento nenhum deve aumentar a escalada do conflito. -----*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Nós votamos contra porque não aceitamos vir aqui dizer que em nenhum momento Governo Português deve contribuir para alimentar a escalada de conflito que paira sob a ameaça de uma guerra nuclear. -----
Portanto Portugal deve aceitar que a Rússia invada a Ucrânia porque há uma ameaça nuclear, seja qual for a ameaça a democracia e a integridade dos estados é inegociável, e o PCP tem de perceber isso.” -----*

O Membro do Grupo Municipal Nós Cidadãos, **João Carlos Santos Castro Paupério**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“Só queria dirigir uma palavra pessoal à Membro Sónia, por uma razão muito simples, se o que está aqui nesta Moção fosse proposto por si individualmente, conheço-a há pouco tempo, mas já deu para ver o caráter e a sua humanidade, e de certeza que no seu íntimo há uma grande parte do que aqui está escrito não concorda, infelizmente a sua disciplina partidária obriga-a. -----

Garanto-lhe uma coisa no dia que vier aqui fazer uma Moção destas em seu nome pessoal e individual provavelmente eu votarei a favor.” -----

A Membro do Grupo Municipal da CDU, **Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“Eu gostaria de me terem dado a oportunidade de defender a Moção, se havia aqui alguma coisa que não concordavam, eu acho que seria mais ético virem aqui dizer mudem isto e se calhar nós mudávamos e chegávamos aqui a uma Moção consensual. -----

Estarem a dizer que o PCP está a branquear, não, eu não estou a branquear nada, isto é uma Moção que eu concordo que me revejo nela, e por isso é que votamos favoravelmente. -----

Aquilo que vocês fizeram, desculpem-me a palavra, que é sacanear, não pôr esta proposta em discussão, não foi correto da vossa parte aquilo que foi feito. -----

Relativamente ao meu voto dizer que é uma pena não termos chegado a um consenso, porque poderíamos ter discutido e ter chegado a um consenso e provavelmente toda a gente votava a Moção, foi desta forma que foi votada a Moção que foi aqui apresentada penso eu, na última Assembleia, pelo PAN, penso eu, foi votada favoravelmente pelo PCP. -----

Por isso aqui não há um andar para trás, um branquear, um dar a volta, é a opinião do PCP e podíamos ter chegado a um consenso se esta Moção tivesse sido discutida.” -----

O Presidente da Assembleia, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: -----

“Moção- Apoio ao movimento associativo do Concelho -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

As entidades associativas de cultura, recreio e desporto do nosso concelho, começam a sofrer graves prejuízos com os aumentos da energia (eletricidade, gás e combustíveis) fatores essenciais para o seu funcionamento, que representam 40 a 50% das suas despesas. -----

Sabemos que as dificuldades criadas às coletividades pelos aumentos do custo da energia, não são da responsabilidade da Câmara. -----

No entanto, faz sentido que esta autarquia manifeste preocupação, fazendo sentir junto do Governo central a necessidade de defender e apoiar o Movimento Associativo Popular local. -----

Cabe ao Governo encontrar a forma mais eficaz e rápida de implementar as medidas necessárias. -----

Cabe à autarquia, a defesa das associações que operam no seu território, governadas por dirigentes voluntários, que fazem movimentar centenas de utilizadores nas suas atividades e que sentem com preocupação o avolumar de despesas insuportáveis, resultantes do aumento dos preços da energia. -----

Perante estas preocupações, a Assembleia Municipal de Valongo, reunida a 29 de abril de 2022, propõe à Câmara a defesa, perante o Governo, de algumas medidas urgentes para poderem fazer face a esta situação, tais como:

Redução do IVA da energia (gás e eletricidade) de 23% para 13%, para as Coletividades; -----

Redução do IVA dos combustíveis de 23% para 6%, para as coletividades com Estatuto de Utilidade Pública; ---

Reembolso em forma de subsídio extraordinário, do valor correspondente à diferença entre o IVA de 23% para o valor inferior proposto, a ser liquidado no final de cada trimestre, mediante a apresentação das despesas; -----

Esta Moção deve ser enviada ao Governo da República e a todos os Partidos representados na Assembleia da República.” -----

Aprovada por unanimidade. -----

De seguida colocou à votação o Voto de Saudação apresentado pelo Grupo Municipal do BE: -----

“Voto de Saudação – 1.º de Maio -----

No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é relembrado pelo slogan que ficou a ecoar na história “Oito horas de trabalho, oito horas de lazer e oito horas de descanso”, mas também pela trágica morte de vários ativistas, mortos pela repressão policial que disparou cegamente sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. Apesar da repressão os trabalhadores continuaram a luta, que viria a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdades para a maioria da classe trabalhadora. -----

Em Portugal o 1.º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

á contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT). -----

Portugal atravessa hoje um período complexo. Ainda a par com desafios trazidos por mais de 2 anos de pandemia ao nível da saúde, essa mesma pandemia teve consequências para a economia e para os trabalhadores. Atravessamos, hoje, um momento em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da inflação, em particular nos preços dos combustíveis e energia, que tem tido um impacto brutal nos preços de bens essenciais. -----

Por isso assinalar o 1.º de Maio é também momento de exigir a melhoria das condições de trabalho, mas acima de tudo a valorização dos salários, tanto da função pública (congelados há mais de 10 anos) como no sector privado, em que a inflação irá, rapidamente, suprir os aumentos previstos. -----

Assim, a defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e todos. Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido relembrar todos os direitos conquistados e defender todas e todos no direito a um emprego estável e a um salário condigno. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo, reunida a 29 de abril de 2022, ao abrigo do artigo 25.º, alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 3.º da Lei 1-A/2020, de 19 de março delibera: --

1. Saudar o 1.º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público. -----

2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações da cidade que em defesa da nossa saúde asseguram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública na garantia de alimentação de emergência.” -----

O Voto de Saudação foi aprovado, por maioria, com 27 votos a favor, 1 voto contra do Grupo Municipal do CHEGA, 1 abstenção do Grupo Municipal do CDS/PP e 1 abstenção do Grupo Municipal Nós Cidadãos. -----

O Membro do Grupo Municipal do CHEGA, **Jorge Manuel Mendes da Silva**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: “O partido Chega respeita e enaltece os movimentos operários que lutaram em seu devido tempo pela obtenção de melhores condições de trabalho e direitos, que lhes permitissem ter uma vida digna e reconhece a extrema dificuldade com que se depararam para o conseguir, inclusive pagando tal pretensão com o sacrifício de vidas humanas. -----

O 1.º de Maio representa um símbolo desses movimentos e como tal deve ser respeitado. -----

O CHEGA vota contra este Voto de Saudação porque repudia de forma veemente a tentativa de manipular o contexto histórico e arrecadar créditos políticos à custa de atos alheios, quando os exemplos que florescem dentro do BE em nada de coadunam com os ideias do 1.º de Maio, como o e caso de despedimentos em massa e em que o trabalho profissionalizado dará lugar ao trabalho voluntário de militantes.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, fez a seguinte **Declaração de Voto**:
“O BE congratula-se pelo apoio, pela aprovação de Voto, e congratula-se ainda mais pela maioria desta Assembleia entender o que é o 1.º de Maio e o que é o trabalhador. -----
Não vamos confundir o que é comissão de serviço com contrato de trabalho, são coisas diferentes, assim como desejar boa sorte a algumas forças políticas, porque se é para reclamar créditos não sei que créditos e que vão reclamar.” -----

O presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a seguinte Proposta apresentada pelo Grupo Municipal do PAN: -----

“**Proposta – Mais apoio aos cuidadores das colónias de gatos em Valongo** -----
Atualmente o Gabinete de Medicina Veterinária Municipal de Valongo efetua a esterilização de colónias de gatos errantes segundo o programa CED (Captura, Esterilização e Devolução) em iniciativas próprias e apoia entidades singulares ou coletivas que queiram legalizar colónias CED próprias. Os gatos destas colónias ficam, no entanto, registados em nome dos cuidadores informais. Esta é uma prática que a Câmara Municipal de Valongo deve considerar mudar, pois é sua a competência, por lei, de dar resposta aos animais abandonados e, porque a Câmara Municipal de Valongo pode inclusivamente fazer como outras autarquias já fizeram, registar estes animais em seu nome e não empurrar a responsabilidade para os municípios. -----

Os programas CED são fundamentais para o controlo da população de gatos e para além de já estarem previstos na lei geral, o papel dos municípios é fundamental para prevenir situações mais complicadas, nomeadamente na saúde dos animais e também na saúde pública. -----

Face ao exposto, vem o Grupo Municipal do PAN propor que a Assembleia Municipal de Valongo, na sua sessão do dia 29 de abril de 2022, delibere aprovar uma proposta no sentido de: -----

1. A Câmara Municipal de Valongo assumir no programa CED (Captura, Esterilização e Devolução) em gatos a colocação e registo de microchip em nome da Câmara Municipal de Valongo à semelhança do que outros municípios vizinhos fazem; -----
2. A Câmara Municipal de Valongo assumir no programa CED (Captura, Esterilização e Devolução) a identificação com sinalética visível os locais onde existem colónias intervencionadas no âmbito do programa CED do Município;
3. Desenvolver um estatuto de cuidador informal municipal de colónias encontrando soluções para apoiar estas pessoas nos cuidados que prestam aos gatos abandonados do concelho de Valongo; -----
4. No âmbito do programa CED, definir pontos de alimentação dos gatos, apoiar os cuidadores informais com rações e efetuar a limpeza destes pontos a cargo da Câmara Municipal de Valongo, sem colocar em causa a saúde pública.” -----

A Proposta foi reprovada, por **maioria**, com 19 votos contra do Grupo Municipal do PS, dos Presidentes da Junta de Freguesia, do Grupo Municipal do CDS/PP, 6 votos a favor do Grupo Municipal do PPD/PSD, 1 voto a favor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

da CDU, 1 voto a favor do Grupo Municipal do BE, 1 voto a favor do Grupo Municipal do PAN, 1 abstenção do Grupo Municipal do CHEGA e 1 abstenção do Grupo Municipal Nós Cidadãos. -----

A Membro do Grupo Municipal do PS, **Catarina Maria Moreira das Neves Lobo**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“Nós votamos contra pelas seguintes razões, em primeiro lugar o ponto número um, mais uma vez, não pode ser, o registo não pode ser feito por uma entidade como a Câmara Municipal tem de ser feito por particulares, uma entidade singular. -----

Nós não votamos contra por discordar da questão em geral que está aqui, são questões de forma que deram origem ao nosso posicionamento. -----

Aquilo que pudemos apurar, não sou especialista nesta matéria, a Autarquia, ao que sabemos, já apoia cuidadores de animais, criou inclusivamente o apoio alimentar animal para esse efeito, parece-nos que estes pontos passam a ser redundantes face àquilo que já acontece. -----

Por outro lado, a Câmara Municipal, ao que julgo saber também aí sim pode melhorar no campo da sinalética, no que corresponde ao ponto dois e a nossa intervenção tem esse objetivo de distinguir os pontos e perceber se a votação podia ser feita de outra forma e não votando integralmente o documento.” -----

O Presidente da Assembleia, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação um Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal do PS: -----

“Voto de Pesar – Pelo falecimento de Maria Cândida de Sousa Moreira Bessa -----

O Grupo Municipal do Partido Socialista vem propor a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de Maria Cândida Bessa. -----

Licenciada em Filosofia, lecionava na Escola Secundária de Valongo onde prestou sempre um excelente trabalho junto dos seus alunos. -----

Cidadã empenhada na defesa das causas em que acreditava, era uma pessoa profundamente humanista, com um percurso cívico-político assinalável. -----

Foi deputada na Assembleia Municipal de Valongo nos mandatos 2002/2005 e 2009/2013 e foi, também, vereadora da Câmara Municipal de Valongo no mandato 1998/2002. -----

Foi tudo o que uma pessoa pode ser: Mulher, Mãe, Profissional, Cidadã. -----

O seu exemplo perdurará em todos aqueles que com ela puderam privar e aprender. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo, reunida em sessão ordinária em 29 de abril de 2022, aprova um voto de pesar pelo falecimento de Maria Cândida Bessa, apresentando sentidas condolências à família e prestando desta forma a homenagem que lhe é devida pelo papel que desempenhou no nosso concelho. -----

Este voto de pesar deve ser dado a conhecer ao marido, à filha e às instituições que integrou.” -----

O voto de pesar foi aprovado por **unanimidade**. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De seguida deu por encerrada a reunião. -----

O Presidente: _____

A 1.ª Secretária: _____

O 2.º Secretário: _____